

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*THE IMPORTANCE OF THE RELATIONSHIP BETWEEN FAMILY AND SCHOOL IN THE
LEARNING PROCESS*

*LA IMPORTANCIA DE LA RELACIÓN ENTRE LA FAMILIA Y LA ESCUELA EN EL
PROCESO DE APRENDIZAJE*

Andreia Guimarães dos Santos¹
Renata Adriana Garbossa²

Resumo

A família desempenha um papel fundamental como a primeira escola da criança, sendo essencial a interação entre família e escola para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Neste processo, a família é responsável por educar seus filhos, enquanto a escola orienta seu crescimento e melhoria no aprendizado. A participação ativa e contínua da família em todas as fases da vida da criança é crucial para seu desempenho escolar, proporcionando-lhe segurança e responsabilidade. Este estudo teve como objetivo compreender a contribuição da família no processo de ensino-aprendizagem da criança, utilizando uma abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica. Neste contexto, fica evidente que a escola desempenha um papel complementar ao ambiente familiar, exigindo uma abordagem próxima para garantir a efetividade da aprendizagem, dada a importância da família no desenvolvimento escolar da criança. Em conclusão, a inserção da família no processo de ensino-aprendizagem é crucial para o melhor desempenho do aluno e sua formação como indivíduo consciente e crítico, preparado para tomar decisões importantes para o seu futuro.

Palavras-chave: Família; Escola; Interação; Ensino-Aprendizagem.

Abstract

The family plays a fundamental role as the child's first school, and it is essential for the interaction between family and school for success in the teaching-learning process. In this process, the family is responsible for educating their children, while the school guides their growth and improvement in learning. Active and ongoing family participation in all stages of the child's life is crucial for their academic performance, providing them with security and responsibility. This study aimed to understand the family's contribution to the teaching-learning process of the child, using a qualitative approach through a literature review. In this context, it becomes evident that the school plays a complementary role to the family environment, requiring close collaboration to ensure the effectiveness of learning, given the importance of the family in the child's educational development. In conclusion, involving the family in the teaching-learning process is crucial for the student's better performance and their development as a conscious and critical individual, prepared to make important decisions for their future.

Keywords: Family; School; Interaction; Teaching-Learning.

Resumen

La familia desempeña un papel fundamental como la primera escuela del niño, siendo esencial la interacción entre familia y escuela para el éxito en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En ese proceso, la familia es responsable por educar sus hijos, mientras la escuela orienta su crecimiento y mejora en el aprendizaje. La participación continua de la familia en todas las fases de la vida del niño es crucial para su rendimiento escolar, proporcionándole seguridad y responsabilidad. Este estudio tuvo como objetivo comprender la contribución de la familia en el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño, utilizando un enfoque cualitativo por medio de revisión bibliográfica. En ese contexto, se queda evidente que la escuela desempeña un papel complementar al ambiente familiar,

¹ Bacharela em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: andreia.adm88@hotmail.com

² Professora no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: renata.g@uninter.com

exigiendo un enfoque cercano para garantizar la efectividad del aprendizaje, dada la importancia de la familia en el desarrollo escolar del niño. Como conclusión, la inserción de la familia en el proceso de enseñanza-aprendizaje es crucial para un mejor rendimiento del alumno y su formación como individuo consciente y crítico, preparado para tomar decisiones importantes para su futuro.

Palabras clave: Família; Escuela; Interacción; Enseñanza-Aprendizaje.

1 Introdução

O conceito de família é intrinsecamente dinâmico, influenciado por fatores históricos que abrangem aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, que, por sua vez, moldam o estilo de vida e a abordagem na criação dos filhos. Nesse contexto, a família desempenha um papel fundamental em relação à criança, pois é ela que oferece proteção, transmite conhecimentos e valores, e representa o primeiro elo na interação do indivíduo com o meio social. Além disso, a família exerce um papel essencial na formação do indivíduo, influenciando sua convivência não apenas no âmbito familiar, mas também na escola e na vida social de maneira geral.

Nesse sentido, considera-se que a família se apresenta como uma primeira escola para criança. O que torna imprescindível a interação entre a família e a escola para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o presente estudo parte da seguinte questão-problema: qual a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem? Justifica-se, com a realização do estudo atual, enfatizar a importância da participação da família em sintonia com a escola para o desenvolvimento pleno da criança. Essa relação proporciona à criança uma base sólida para estimular seu crescimento físico e psicológico, resultando em melhorias significativas no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que, nesse processo, a responsabilidade de educar os filhos cabe à família, enquanto à escola cabe o papel de orientar o crescimento e aprimorar o processo de aprendizagem das crianças. A família deve ser ativa e participativa em todas as fases da vida da criança. Essa interação entre família e escola proporciona à criança maior segurança e responsabilidade em relação ao seu desempenho escolar. O estudo objetivou compreender como a família contribui no processo de ensino-aprendizagem da criança. Quanto aos objetivos específicos, foram abordados: descrever quanto o conceito de família na inserção escolar, verificar como a escola contribui para que ocorra a interação família e escola e demonstrar a importância da participação da família no contexto de aprendizagem da criança.

2 Metodologia

O estudo foi conduzido utilizando uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, que engloba o processo de pesquisa, análise e descrição de um conjunto de materiais relacionados a um tema específico.

A revisão bibliográfica permite sintetizar conhecimento e aplicá-lo de maneira efetiva na prática. O estudo de revisão bibliográfica assegura a prática com base em evidências científicas (Ercole *et al.*, 2014). A pesquisa atual foi feita por meio de busca em artigos, monografias e outras. Os descritores utilizados foram: família, escola, interação, ensino-aprendizagem.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que consideraram artigos com acesso gratuito ao texto completo e publicações em língua portuguesa. Foram excluídos os estudos que não se enquadraram nos critérios preestabelecidos, assim como aqueles que não estavam relacionados com o tema específico.

3 Revisão bibliográfica/ Estado da arte

3.1 Família

A palavra família deriva do latim *famulus*, que tem como significado escravo doméstico, que se designava na antiga Roma aos grupos de escravidão agrícola. A família se constitui como a unidade social mais antiga do ser humano. Considera-se o conceito de família dentro do processo de adaptação devido à sua transformação com o tempo e moldada aos modelos sociais (Vilasboas, 2020). De acordo com Valle (2009, p. 121), a família representa:

[...] o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando. Sua dinâmica é própria, afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital, como pelas políticas econômicas e sociais.

A família se apresenta como aquela em que insere o indivíduo no meio social, interagindo com o meio externo para que possa se desenvolver em todas as etapas de sua vida para sua convivência em sociedade. Nesse contexto, enfatiza-se que a família se constitui como uma das principais vias de socialização do indivíduo e tem um papel importância imprescindível no que se refere ao desenvolvimento do ser humano que se refere a um processo de transformação constante (Valle, 2009).

O Código Civil (Brasil, 2002) caracteriza família como “toda comunhão de vida instituída com a finalidade de convivência familiar, em qualquer de suas modalidades”. Além

do casamento, essas modalidades podem ser constituídas por meio da união estável, da união homoafetiva e dos agrupamentos monoparentais ou pluriparentais, os quais são definidos em artigos específicos, descritos a seguir nos artigos 63, 68 e 69.

Art. 63. É reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua, duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família. Art. 68. É reconhecida como entidade familiar a união entre duas pessoas de mesmo sexo, que mantenham convivência pública, contínua, duradoura, com objetivo de constituição de família, aplicando-se, no que couber, as regras concernentes à união estável. Art. 69. As famílias parentais se constituem entre pessoas com relação de parentesco entre si e decorrem da comunhão de vida instituída com a finalidade de convivência familiar. § 1º Família monoparental é a entidade formada por um ascendente e seus descendentes, qualquer que seja a natureza da filiação ou do parentesco. § 2º Família pluriparental é a constituída pela convivência entre irmãos, bem como as comunhões afetivas estáveis existentes entre parentes colaterais.

A legislação define a estrutura e a formação familiar, abrangendo desde a composição inicial da família até as relações que envolvem parentesco e convivência no contexto familiar. Isso inclui tanto os descendentes quanto os ascendentes (parentesco consanguíneo), assim como sogro, sogra e afilhado (parentesco por afinidade decorrente de casamento ou união estável). Nesse sentido, é importante destacar que a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 227, destaca como direitos que devem ser assegurados prioritariamente às crianças e aos adolescentes “direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão” (Brasil, 1988, p. 148).

É importante destacar que, nos dias atuais, a família se constitui como um grupo de pessoas que vivem juntas e compartilham afinidades. Dentro dessa estrutura, a criança e o adolescente são parte integrante e devem ter seus direitos respeitados. Além disso, devem receber amor e afeto, permitindo o desenvolvimento de sua identidade. A família é o primeiro ambiente de socialização, mediando influências culturais e padrões comportamentais, e é responsável por transmitir valores, crenças e experiências. Portanto, a família é uma instituição primária e, sem dúvida, a mais importante.

A Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, define 'criança' como a pessoa que tem até doze anos incompletos e 'adolescente' como aquele com idade entre doze e dezoito anos. A lei estabelece o direito à educação para essa população, visando ao seu desenvolvimento pleno, ao exercício da cidadania e à

qualificação para o trabalho. Além disso, ela determina que os pais ou responsáveis têm o direito de participar do processo pedagógico e das propostas educacionais (Brasil, 1990).

3.2 Família e Escola

A escola tem um papel fundamental diante das famílias. Juntas, escola e família conseguem compartilhar diretrizes educacionais, emocionais, políticas, pessoais e interpessoais. Ajudando na formação do cidadão, ambas têm o poder de repassar conhecimentos, habilidades, experiências e competências, contribuindo no desenvolvimento do ser humano. A inserção da família no contexto da escola, portanto, é amparado por legislação vigente e deve ser estimulada pelos gestores para que se efetive essa participação e traga contribuições para o desenvolvimento da criança. A literatura analisada aponta a família como a primeira agência educacional do indivíduo e como a responsável pela maneira que o ser humano interage com o mundo partindo da sua localização que se refere à sua estrutura social (Oliveira; Araújo, 2010).

A família é o primeiro ambiente sociável da criança, ela é importante e existe em todas as sociedades, influenciando a todo momento, além de ter um papel primordial na construção do sucesso de uma sociedade. A família pode oferecer aos seus membros uma boa qualidade de vida, trazendo sucesso em sua formação primária e secundária de cidadão. Já a escola se conceitua como uma instituição com a finalidade de socializar o saber de maneira sistematizada, define-se, portanto, como o conhecimento que se elabora pela cultura erudita, tem relação com a ciência e deve possibilitar adquirir instrumentos que direcionem ao saber elaborado, ou seja, à ciência, bem como as bases deste saber (Oliveira; Araújo, 2010).

A escola, portanto, traz contribuições no que se refere ao desenvolvimento do indivíduo especificamente para adquirir saber em áreas distintas do conhecimento. Sua associação à família se apresenta como colaborativa e complementar, a “família-escola” faz parte do desenvolvimento do ser humano.

O conceito de escola se define como um local institucional, que permite uma gama de interações entre os indivíduos, que possibilita confronto diário com emprego de normas e regras de comportamentos institucional, permeando além das relações pessoais e informais. Trata-se de local onde se efetiva a construção do conhecimento. Vale destacar que a escola não é tida como a principal detentora do saber docente, ela divide o espaço de transmitir o saber com outras informações que agregam este conhecimento (Ferreira, 2011).

Dessa forma, a escola se apresenta como espaço onde se produz conhecimento e aprendizagem, considerando como imprescindível a interação e relações entre o aluno, a escola, o professor, a família e a sociedade (Ferreira, 2011). Nesse contexto, a função da educação escolar se volta à promoção de alfabetização, conservação e reprodução do conhecimento, abrindo caminhos para a formação de indivíduos conscientes com capacidade de compreensão de si mesmos e de sua realidade, bem como transformar seu futuro.

A escola também se apresenta como um local de trabalho, ensino-aprendizagem. Permite convivência e superação, pois trata-se de um local para se pensar. Nesse contexto, segundo Freire (2002), a educação se apresenta além da sua determinação em sociedade, mas também conforme os valores que norteiam essa sociedade. Enfatiza-se que a Carta Magna (Constituição Federal, 1988) estabelece a educação como um direito aplicado a todos, sendo um dever do Estado e da família com a colaboração da sociedade civil e tendo como finalidade o desenvolvimento pleno e integral da personalidade do ser humano.

Destaca-se que a educação é a porta de entrada para que se modifique o contexto em que se vive e a porta de saída para diversas crises que afetam o mundo todo. A educação, dessa forma, permite intervenções no que se refere a relações em grupo. Nesse contexto, a educação se apresenta como:

[...] o conjunto das ações, processos, influências e estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. São esses processos formativos que constituem objeto de estudo da Pedagogia e, de modo geral, das Ciências da Educação. Mas o campo educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, nos meios de comunicação social ou na política (Nivagara, 2011, p. 317).

A educação envolve todo processo que se volta à estrutura do indivíduo em seu desenvolvimento, que inclui o contexto social, natural, político, ou seja, todo o contexto de sociedade em sua totalidade. Nesse sentido, a educação se apresenta como difusa e permite equilíbrio entre a escola e a família com a finalidade de transformação social (Silva; Silva; Veloso, 2018). Nesse sentido, Libâneo (1985) enfatiza que a palavra educar deriva do latim *educare*, que tem como significado a condução de um estado a outro na modificação de norte ao processo de educação. Considera-se o ato pedagógico como uma atividade sistemática no processo de interação entre os indivíduos, ou seja, de relações interpessoais, que engloba a influência do meio em que convivem os sujeitos de modo a permitir transformações efetivas, tornando-os ativos nesse processo participativo.

É possível afirmar que a escola desempenha uma ampla variedade de funções no que diz respeito à formação humana e social dos envolvidos no processo de ensino. A educação tem como objetivo fornecer ferramentas que permitam ao indivíduo agir no mundo, demonstrando que a função da escola vai além da mera aquisição de conhecimento definitivo. Ela também possibilita a integração da teoria com a prática, conectando educação e vida, ou seja, inserindo a educação no contexto social. Nesse sentido, Battini, Albiazzetti & Silva (2013, p. 17) em citação a Durkheim e Karl Marx, destacaram que a educação:

Segundo DURKHEIM, a educação deve formar indivíduos que se adaptem à estrutura social vigente instituindo os caminhos e as normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para KARL MARX, a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital.

A educação escolar tem como objetivo formar indivíduos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, e capazes de compreender a realidade da sociedade em relação a questões econômicas, sociais e políticas. Além disso, enfatiza a importância da tolerância em relação à diversidade cultural, desempenhando um papel fundamental e positivo na preparação para a convivência na sociedade.

Oliveira (2018) destacou em sua pesquisa que, de acordo com Piaget (2007), as famílias têm como responsabilidade primar pelo desenvolvimento psicossocial de seus filhos. Para isso, é necessária a interação entre a escola e a família, com participação que evidencia a promoção, o questionamento e as sugestões, bem como uma comunicação ampla e efetiva que considere educandos e educadores. A mesma autora também enfatizou que a relação entre família e escola deve ser incentivada pela escola para que se efetive a evidência do conhecimento de maneira mútua entre ambas as partes no que se relaciona ao conhecimento das características da importância do desenvolvimento cognitivo, psíquico e motor, que ocorre por meio do processo de aprendizagem. Isso torna imprescindível a parceria entre família e escola.

Vale salientar que a família e a escola, embora sejam instituições de diferentes papéis, no que se refere à formação do ser humano, apresentam-se como complementares. A escola se insere no contexto de ser uma instituição que complementa o ambiente familiar, o que exige princípios próximos para que ocorra a efetivação da aprendizagem, a que a família tem uma relevância imprescindível no desenvolvimento escolar da criança (Evangelista; Gomes, 2003).

É imprescindível um ambiente de diálogo com os pais e/ou responsáveis pelas crianças. O gestor escolar tem o papel de executar essa missão, mas todos os envolvidos na educação do

aluno devem colaborar, pois o gestor, sozinho, não conseguirá colocar em prática toda essa função. Todos que fazem parte da escola precisam respeitar e estar dispostos a ouvir as famílias. As famílias, por sua vez, necessitam compreender e valorizar os esforços que a instituição escola faz em busca de metodologias, visando o desenvolvimento do aluno.

O desafio em proporcionar meios que tragam a família para dentro da rotina escolar nem sempre é fácil, mas a cada dia se torna maior, mais significativa e positiva a participação da família no contexto escolar. Aos poucos, muitos paradigmas estão sendo quebrados. Já é possível enxergar uma grande mudança por parte das famílias que estão reconhecendo o tamanho da sua responsabilidade com a escola, pois é enorme o número de alunos que durante a semana passam mais tempo na escola de que com a sua família. A rotina exaustiva dos pais com muitas horas de trabalho acaba colaborando para isso. De acordo com Piaget (2007, p. 50):

[...] uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Essa união permite, portanto, a complementação da formação da criança. A família desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, que transcende as fronteiras da escola. Ambas as instituições podem se complementar mutuamente. É importante notar que tanto a família quanto a escola estão sujeitas a mudanças constantes, o que ressalta a necessidade de pesquisadores estudarem ambas de forma contínua. O envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem contribui significativamente para o sucesso acadêmico, fortalece os laços entre pais e filhos e melhora a autoestima dos alunos em relação ao seu desempenho escolar.

Atualmente, tramita no Senado o Projeto de Lei (PL) de nº 786/2021, que prevê três alterações na Lei de nº 9394/1996. A nova mudança inserida na lei é de que “a educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. O projeto inclui a “prática familiar entre os fundamentos da formação estudantil”, inserindo, nesses processos, conteúdos de parentalidade de maneira responsável. Além do vínculo genético, considera-se também a filiação socioafetiva, visto que o processo de ensino-aprendizagem se inicia com a família e se fortalece na escola, para que a criança tenha um bom desenvolvimento na construção de sua formação. Para isso, torna-se imprescindível a interação efetiva entre a díade (família e escola).

3.3 Processo de Ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem constantemente passa por intensas transformações do longo de sua jornada. Uma dessas transformações recentemente foi em decorrência da pandemia de covid-19, que trouxe terríveis prejuízos em diversas áreas. As escolas e as famílias tiveram que se readaptar drasticamente àquele cenário, além da busca incansável por alternativas e metodologias que diminuíssem o impacto daquele momento na estrutura e dinâmica escolar e familiar.

De acordo com Paulo Freire (1996), não se pode conceituar ensino sem aprendizagem. Educar se apresenta como um processo dialógico que consiste em intercâmbio constante, em que aluno e professor trocam de papéis o tempo todo. Dessa forma, aquele que educa, ao mesmo tempo que ensina, também aprende. Durante muito tempo, o papel da família era desconhecido nessa trajetória de ensino-aprendizagem. Após muitas pesquisas, hoje se sabe que a família como unidade institucional precisa ter o conhecimento e a consciência de sua influência na aprendizagem do estudante. Quando uma criança chega na escola, ela carrega consigo toda sua bagagem e rotina familiar e isso pode interferir tanto positivamente quanto negativamente no seu desempenho escolar.

Tedesco (2006) afirma que 80% das variáveis sociofamiliares são responsáveis pelo fracasso escolar, enquanto 20% desse fracasso está relacionado à atuação da escola, conceituando este processo como estruturado sistêmico. O ensino-aprendizagem evidencia-se com base de aprendizado, iniciando-se na família. É no ambiente familiar que se derivam muitas características de personalidades presentes nos alunos. Tais características podem ser tanto emocionais, afetivas, cognitivas, socioculturais, além da autoestima desses estudantes. A família acompanha a criança em todo seu desenvolvimento até chegar à escola, onde se ativa a instrução (Vygotsky; Luria; Leontiev, 2010).

No cotidiano escolar, é comum docentes encontrarem, em suas salas de aula, alunos seguros, independentes, disciplinados, curiosos, estimulados, ou alunos em condições totalmente adversas. Sendo assim, é preocupante pensar no número crescente de alunos que carregam uma vida de fracasso escolar por causa da desestruturação familiar, bem como pela falta de organização e compromisso escola x Estado com o ensino-aprendizagem desses alunos.

Nesse contexto, tanto a escola quanto a família precisam estar atentas, trabalhando juntas, unindo-se com um único objetivo, que é o de traçar e colocar em prática estratégias responsáveis e eficazes que levem a criança ao ensino-aprendizagem. No que se refere ao processo pedagógico, existe a necessidade de conscientizar todos os envolvidos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo aquele que ensina e aprende, bem como todos os que agregam esse contexto a buscarem sistemas e valores que contribuirão com o meio em

que fazem parte, considerando assim suas individualidades, seus aspectos biológicos, sociais, culturais, entre outros de sua condição de indivíduo em sua trajetória de desenvolvimento humano (Freire, 1996).

É papel da escola e do estado estimular o processo de ensino aprendido de forma adequada. A escola deve investir em propostas multimetodológicas e lúdicas, integrando aspectos cognitivos e sociais para que a criança percorra todas as áreas de conhecimento de forma integrada, estruturado de acordo com as faixas etárias. É de extrema importância que a escola possa contar com um ambiente convidativo, para que as crianças encontrem o incentivo à alfabetização ao mesmo tempo que descobrirão seu papel e identidade no mundo.

Os docentes e todos os envolvidos na instituição escolar, tem um papel importante em busca de sua da educação continuada, se renovando e se aperfeiçoando em busca do conhecimento, adquirindo cada vez mais propriedade e segurança naquilo que fazem. É dever também do Estado ser responsável por garantir meios, recursos, condições e materiais para que os educadores consigam alcançar as várias etapas da educação continuada. Com metodologias efetivas desenvolvidas através dos conhecimentos dos alunos, será possível contribuir com a permanência da criança na escola, dando caminhos para que elas desenvolvam suas habilidades, senso crítico, vontade de pertencer àquele meio, evitando a evasão escolar.

Na instituição família, se for uma família estruturada, existirá mais chances de proporcionar aos seus membros, em especial às crianças o sucesso na aprendizagem, além de sucesso em todas as suas áreas funcionais, podendo ser uma grande influenciadora fortalecendo de vínculos de amizade, “espírito de equipe”, solidariedade e companheirismo. Essa família também é capaz de fornecer suporte as crianças para que elas adquiram autonomia, inteligência e segurança para resolver conflitos, ensinando-as a se impor quando necessário e ajudando-as a construir inteligência emocional.

A interação entre o docente e o discente se insere como processo de ensino-aprendizagem. O docente, nesse sentido, deve considerar todo o contexto que carrega o discente, ou seja, sua bagagem de conhecimento adquirido em família, tido como sua primeira instituição no processo de formação do indivíduo. Trata-se de uma troca de saber entre ambos com a finalidade de adquirir conhecimento. Esse processo envolve foco na aprendizagem (Vygotsky; Luria; Leontiev, 2010).

Dentre os fatores que podem trazer interferências negativas ou positivas ao processo de aprendizagem do aluno, destacam-se os fatores ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. A coleta de dados e o conhecimento aprofundado dessas informações podem ser obtidos por meio de plantões pedagógicos, observações em sala de aula

ou em atividades coletivas, bem como por meio de conversas individuais com os responsáveis pelo aluno em questão.

O processo de ensino-aprendizagem não se limita apenas aos conteúdos didáticos, mas também requer uma abordagem individualizada para cada aluno, visando facilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor de todos (Silva; Silva; Veloso, 2018). Evidencia-se a aprendizagem, portanto, como a interação entre os indivíduos. A aprendizagem escolar se apresenta como um processo individual, associado a diversos fatores (Silva; Silva; Veloso, 2018).

No processo de ensino-aprendizagem, é fundamental o conhecimento prévio do aluno e sua integração na escola, a fim de promover o desenvolvimento da criança de acordo com suas individualidades e características pessoais. Isso possibilitará que ele aproveite com qualidade as metodologias elaboradas para adquirir novos conhecimentos. É importante ressaltar que a escola e a família são complementares, pois juntas podem fornecer aos alunos valores universais para a convivência na sociedade. Portanto, a família desempenha um papel fundamental em sua função social, visando promover o desenvolvimento saudável de seus membros e moldar esses valores.

Dessa forma, de acordo com Paulo Freire (1996), o ato de ensinar vai além da simples transferência de conhecimento; ele envolve a criação de possibilidades que emergem a partir do processo de construção, facilitado pela interação entre educando e educador. Esse processo visa à reelaboração dos conhecimentos e habilidades adquiridos, resultando na produção de novos conhecimentos e estimulando a reflexão crítica e a curiosidade científica. É importante considerar que a família é uma instituição ancestral, que passou por transformações ao longo da história e representa a primeira etapa na construção do conhecimento humano.

Por outro lado, a escola possui um contexto histórico mais recente, tendo surgido no Brasil, especialmente a partir da década de 1960. Embora seja uma instituição relativamente nova, não é menos importante, pois desempenha um papel complementar à família na construção do conhecimento. Tanto do ponto de vista legal quanto como uma instituição fundamental para o desenvolvimento do indivíduo em sua preparação para a vida em sociedade, a escola desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas para transformarem a si mesmas e a sociedade ao longo de toda a vida.

3.4 A participação da família no processo de ensino-aprendizagem

A família desempenha um papel de extrema importância no processo de educação do aluno. Isso se deve ao fato de que, especialmente durante a infância e adolescência, o indivíduo está em constante desenvolvimento. Portanto, a participação da família deve ser contínua e consciente, visando ao bom andamento do processo de ensino-aprendizagem nessa fase crucial em que os alunos estão moldando sua personalidade. Dessa forma, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conforme Lei de nº 9.394/1996, em seu Artigo 1º e 2º, estabelece que (Brasil, 1996):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A família, o Estado e a sociedade, de uma forma geral, têm parcelas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da criança para seu desenvolvimento enquanto cidadão, sendo a família a base desta estrutura. É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem vai além da simples transferência de conhecimento. Ele implica na criação de oportunidades para a construção do conhecimento, envolvendo a interação entre o educador e o aluno na busca por novos saberes. Além disso, exige-se do educador o uso de metodologias que estimulem o despertar de uma reflexão crítica e científica no educando (Freire, 1996 *apud* Santos; Marques, 2010).

O docente, para além da qualificação, deve ser capaz de adotar atitudes adequadas diante de diversas situações que facilitem a integração dos conhecimentos no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, a importância da educação continuada desses profissionais é enfatizada em debates e planejamentos pedagógicos. Isso reforça a necessidade de adaptação constante às novidades, abraçando o que é inovador, produtivo, saudável e eficaz em busca do sucesso escolar.

Destaca-se, nesse sentido, que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica, define a educação básica no Brasil por meio da educação infantil, fundamental e ensino médio, sendo considerada como uma forma de assegurar a todos os indivíduos uma formação que possibilita o exercício da cidadania bem, como auxilia no progresso do processo de trabalho e estudos superiores (Brasil, 2016).

Dessa forma, também se faz necessária uma gestão escolar democrática e participativa, que envolva professores competentes, habilitados e comprometidos. A família e a comunidade

também têm o dever de se focarem na busca pela garantia de uma educação efetiva, de qualidade e democrática, visando a transformação positiva de sua dinâmica no contexto social. A gestão escolar diante desse contexto de inserção da família na escola se torna de extrema importância, agindo a fim de promover a interação entre pais, alunos e docentes. Enfatiza-se que, nesse processo, o gestor assume o papel voltado à criação ao fortalecimento dos processos do cotidiano escolar, tendo em vista como desafio coordenar e desenvolver pessoas com o intuito de aperfeiçoar recursos e processos (Stein *et al.*, 2010).

A família também precisa ter a oportunidade de saber o seu papel na educação dos alunos. A escola pode fornecer subsídios para isso, trazendo informações científicas, apresentação de estudos de caso e métodos pedagógicos que evidenciem e demonstrem a importância do papel do familiar na trajetória escolar do aluno. Por sua vez, a escola, sozinha, não consegue trazer soluções para um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem. É necessário que família, escola e comunidade tenham o comprometimento de caminharem juntas nesse trajeto, criando políticas educativas que darão condições de desempenhar esse dever e função social.

No processo de ensino-aprendizagem da criança, os pais devem interagir com a escola para que ocorra o segmento social que visa instrução. Sendo, nesse sentido, a escola como seu segundo segmento socializador e que tem a finalidade de instruir por meio da educação formal (Biet; Soares, 2017). Através da gestão democrática na escola, é possível construir uma instituição escolar que possa contemplar a participação, transparência e democracia com as famílias. O envolvimento da família no ambiente escolar contribui para melhorar diversas situações negativas, como, por exemplo, o desempenho de alunos que aprendem de forma mais lenta ou têm dificuldade em assimilar o conteúdo. Esses casos merecem atenção especial, e a parceria entre escola e família é fundamental para realizar uma avaliação individualizada de cada situação, visando explorar da melhor maneira o potencial de cada aluno.

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado da criança, proporcionando um ambiente diversificado em termos de conhecimento, regras e valores (Biet; Soares, 2017). Projetos como feiras e oficinas pedagógicas, com temas que despertam o interesse das famílias, como o 'Dia da Família na Escola', são aliados valiosos para fortalecer os laços entre ambas as partes, contribuindo para a construção de uma relação sólida e baseada na confiança. Nesse contexto, é importante lembrar que é por meio da participação em atividades que o indivíduo estabelece suas relações humanas e tem a oportunidade de contribuir para a transformação do mundo.

As dinâmicas de grupo que envolvem a família e a escola contribuem para o aprimoramento das relações em grupo, especialmente quando apoiadas por técnicas pedagógicas específicas, promovendo, assim, o desenvolvimento psicológico. Isso possibilita a observação do mundo por diferentes perspectivas, cada uma moldada por personalidades individuais e únicas. A família desempenha, portanto, um papel fundamental como uma instituição que colabora ativamente no processo de ensino-aprendizagem da criança, afetando seu desempenho em diversas áreas ao longo de toda a vida. O aprendizado contínuo capacita o indivíduo a viver em sociedade e a tomar decisões benéficas para seu futuro (Campbell, 2011).

A inserção da família no processo de ensino-aprendizagem é decisiva para que o aluno alcance um melhor aproveitamento na escola e se torne consciente e crítico, preparando-se para tomar decisões que afetarão seu futuro de maneira positiva.

4 Considerações finais

A literatura analisada destaca a família como a instituição social mais antiga, que se adapta às transformações e modelos sociais de cada época. A família desempenha um papel crucial na socialização, influenciando o desenvolvimento do indivíduo e contribuindo para a construção de sua estrutura social.

A família representa a primeira fase do processo de educação do indivíduo, preparando-o para as experiências futuras. A escola, por sua vez, complementa esse processo ao transmitir conhecimentos e desempenhar um papel importante na educação. Nesse contexto, a escola se apresenta como um ambiente fundamental para o ensino-aprendizagem, sendo essencial para a formação do cidadão e sua integração na sociedade.

A escola é, por excelência, um espaço privilegiado para a convivência humana. Nele, a gestão pode trabalhar de forma que todos os valores humanos, éticos e morais possam ser disseminados e somados aos conceitos científicos, técnicos e os saberes acumulados historicamente. É preciso que os gestores tenham a consciência das funções e dos papéis que a escola exerce sobre a formação dos cidadãos e, conseqüentemente, na formação da nação em que viverão e se articularão.

A construção do projeto pedagógico que envolve a participação da família implica na abertura da escola para incluir aqueles que se interessam pelo destino da instituição. No entanto, como sabemos, não é tarefa fácil envolver esse público nas atividades escolares. Infelizmente, ainda hoje, persistem elementos históricos e conceituais que moldam as atitudes e estruturas institucionais de maneira tradicional. A sociedade frequentemente tem a visão de uma escola

fechada, detentora do conhecimento e da expertise, onde não há espaço para interferência ou participação de "leigos" em sua organização. Muitas pessoas ainda acreditam que o conhecimento é um privilégio ou monopólio dos professores.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser encarado como uma via de mão dupla, envolvendo tanto o aluno quanto o professor, que compartilham seus conhecimentos com o objetivo de adquirir novos saberes. Nesse contexto, o foco desse processo está centrado na aprendizagem. A família é responsável por iniciar esse aprendizado, enquanto a escola o aprimora por meio da instrução. O ambiente escolar contribui para o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo conhecimento, regras e valores que devem ser compartilhados com a família.

É importante notar que o conceito de família abrange diversas formas de estruturas familiares e que cada indivíduo possui sua própria formação pessoal, tornando-se único. Portanto, suas origens familiares, crenças e valores devem ser incorporados ao processo de ensino-aprendizagem, incentivando o desenvolvimento de um indivíduo crítico e reflexivo, capaz de moldar sua identidade pessoal e adquirir autonomia para planejar seu futuro.

Referências

BIET, Beatriz Pereira; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2017. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15___A_IMPORTANCIA_DA_Familia_no_processo_de_desenvolvimento_da_aprendizagem_da_crianca.pdf. Acesso em setembro de 2022.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a>. Acesso em: 1º jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília, 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 maio 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica - Apresentação**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>. Acesso em: 1º dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. D.O.U de 16/07/1990, pág. nº 13563. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8069&ano=1990&ato=461cXRq1keFpWT13a>. Acesso em: 1º out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#. Acesso em: 1º out. 2022.

CAMPBELL, Selma Inês. **Reunião de Pais e Mestres: organização e Planejamento**. 1. ed. Rio de Janeiro; Wak, 2011.

ERCOLE, Flávia Falci *et al.* Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **REME - Rev. Min. Enferm.**; v 18, n. 1, p. 1-260. 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em 20/10/2022.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (org.). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a própria história**. Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FERREIRA, A. G. **A Europa e a herança cultural da escola**. Revista Educação e Questão, vol. 40, n. 26, p. 10-30, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4038>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985

NIVAGARA, Daniel D. **Papel do Professor no desenvolvimento da Educação**. 15 ed. Psicologia, Educação e Cultura. Universidade Pedagógica, Moçambique. 2011. p. 317. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/professor-daniel-nivagara-from-universidade-pedagogica-de-mocambique-visited-fe>. Acesso em: 15 out. 2022.

BATTINI Okçana; ALBIAZZETTI, Giane; SILVA Fábio Luiz da. **Sociedade, Educação e Cultura**. São Paulo: Pearson Education, 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. Relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 27, n. 1, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino de. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial (Monografia) — Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14172/1/MAQO19112018.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SANTOS, Cíntia Maria Basso; MARQUES, Janete Tonello. **Buscando A Construção E (Re)Construção Da Práxis Pedagógica**. 2010. Disponível em:

<http://www.faes.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/234-buscando-a-construcao-e-reconstrucao-da-praxis-pedagogica>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

SILVA, Eliane Dos Santos; SILVA, Joyce Rodrigues; VELOSO, Carina Sabadim. **Família e escola: a importância da parceria no rendimento escolar do educando**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v07-n01-artigo-01.pdf>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

SILVA, Adriana Rodrigues *et al.* **A participação da família no processo de ensino-aprendizagem**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-participacao-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

STEIN, Dirce Stein *et al.* **Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo**. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2670/267019593012/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educación y Sociedad en la Era del Conocimiento**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

VALLE, T. G. M., org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções (on-line)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p.

VILASBOAS, Uana Cavalcante. O novo conceito de família e sua desbiologização no direito brasileiro. **Revista Artigos**. Volume 13-2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2864>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV. A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11ª edição. São Paulo – SP. Cone Editora, 2010.